

Sessão Coordenada 57 - **HABILIDADES SOCIAIS: INTERLOCUÇÕES POSSÍVEIS COM A EDUCAÇÃO**

IMPACTO DE UM PROGRAMA UNIVERSAL DE PROMOÇÃO DE HABILIDADES SOCIAIS EM CRIANÇAS COM BAIXO RENDIMENTO ACADÊMICO. *Daniele Carolina Lopes (Universidade Federal de São Carlos, São Carlos-SP), Zilda Aparecida Pereira Del Prette (Programa de Pós-graduação em Psicologia, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos-SP),*

O campo teórico-prático da Psicologia das Habilidades Sociais tem trazido contribuições para a compreensão do sucesso e fracasso escolar, principalmente por meio de evidências da relação entre dificuldade de aprendizagem e habilidades sociais e a importância da qualidade dos relacionamentos interpessoais na prevenção e no tratamento de problemas relacionados ao baixo rendimento acadêmico. Muitos estudos mostraram que as habilidades sociais estão relacionadas positivamente com o rendimento acadêmico, inclusive, que as habilidades sociais são significativos preditores do desempenho acadêmico. Outros estudos mostraram evidências de que a promoção de habilidades sociais está diretamente relacionada ao aumento da competência social e à melhoria do desempenho acadêmico. Sendo assim, o investimento em pesquisas para compreender e testar intervenções é fundamental, principalmente em um modelo mais abrangente de intervenção que são os programas universais. Desta forma, o objetivo deste estudo foi analisar o impacto de um programa universal de promoção de habilidades sociais para as crianças em crianças que já apresentavam baixo rendimento acadêmico. O programa de intervenção universal de habilidades sociais foi conduzido em três turmas de 4º no do Ensino Fundamental, sendo que em cada turma, três crianças com baixo rendimento acadêmico foram constantemente avaliadas. Cada criança foi avaliada pelo Sistema de Avaliação de Habilidades Sociais (SSRS-BR) nas versões para pais, professor e autoavaliação antes e depois da intervenção e também avaliada por pais e professores semanalmente por meio de um checklist que identificava o nível de progresso e a qualidade das habilidades sociais de cada participante. O programa de intervenção foi composto por 11 sessões de 60 minutos, cada uma focalizando habilidades sociais diferentes e sequenciadas em termos de complexidade, que, foram previamente selecionadas pelas professoras em relação à importância para o desenvolvimento social e acadêmico dos alunos. As sessões de intervenção foram compostas por vinhetas de vídeo do RMHSC-Del-Prette, atividades lúdicas e uso de técnicas cognitivo-comportamentais. O programa universal se mostrou efetivo em aumentar a frequência de habilidades sociais e também produziu resultados significativos no desempenho acadêmico de crianças que já apresentavam comprometimentos acadêmicos. Em relação à avaliação da qualidade das habilidades sociais pelos pais e professores foi possível identificar que ocorreu aquisição e melhoria das habilidades ensinadas após o ensino específico de cada habilidade em comparação às avaliações do pré-teste. Isto sugere que o programa de habilidades sociais, não somente aumentou a frequência das habilidades sociais (avaliada pelo SSRS-BR), mas também teve impacto em termos de melhora da qualidade. O que se pôde identificar neste estudo é que algumas crianças com baixo rendimento obtiveram melhora no repertório de habilidades sociais e, algumas ainda, tiveram benefícios no desempenho acadêmico e na redução de problemas de comportamento, segundo avaliação dos pais e professores. Discute-se, o alcance de programas universais de promoção de habilidades sociais na escola, inclusive sobre uma população que não é relatada pela literatura como normalmente muito beneficiada com programa deste tipo, como as crianças com baixo rendimento acadêmico.

Programa universal de promoção de habilidades sociais; crianças; baixo rendimento acadêmico



Capes
Doutorado - D
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

ANALISANDO O REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL SOB O ENFOQUE DAS HABILIDADES SOCIAIS NA INFÂNCIA. *Talita Pereira Dias (Centro Universitário de Votuporanga - UNIFEV), Elaine Cristina Gardinal Pizato (Faculdades Integradas de Jahu, Jauá-SP), Zilda A. P. Del Prette (Programa de Pós-graduação em Psicologia, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos-SP)*

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) apresenta parâmetros que devem nortear o planejamento e implementação de propostas pedagógicas que serão adotadas na Educação Infantil. Tal etapa constitui a base da educação dos indivíduos, de modo que práticas efetivas poderão contribuir o desenvolvimento integral da criança. Embora não esteja explícito, muitos dos objetivos enfatizados no RCNEI poderiam ser “traduzidos” em habilidades específicas, particularmente habilidades sociais. Assim, defende-se que a promoção de habilidades sociais na Educação Infantil contribuiria para a efetivação dos objetivos do RCNEI e para o desenvolvimento integral. Considerando essa possibilidade, este estudo buscou analisar os objetivos do RCNEI para a faixa etária de quatro a seis anos, identificando conteúdos relacionados às diferentes classes de habilidades sociais na infância. Para tanto, inicialmente, foi realizada uma leitura dos conteúdos do RCNEI que remetiam aos objetivos de ensino, obtendo-se uma listagem de seis itens transpostos para um protocolo: (1) ter uma imagem positiva de si, ampliando sua autoconfiança, identificando suas limitações e possibilidades, e agindo de acordo com elas; (2) identificar e enfrentar situações de conflitos, utilizando recursos pessoais, respeitando outras crianças e adultos e exigindo reciprocidade; (3) valorizar ações de cooperação e solidariedade, desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração e compartilhando suas vivências; (4) brincar; (5) adotar hábitos de autocuidado, valorizando as atitudes relacionadas com a higiene, alimentação, conforto, segurança, proteção do corpo e cuidados com a aparência; (6) identificar e compreender a sua pertinência aos diversos grupos dos quais participam, respeitando suas regras básicas de convívio social e a diversidade que os compõe. Cada objetivo foi analisado, por juízes independentes, aos quais foi solicitado que anotassem as classes de habilidade sociais relacionadas ou pertinentes a cada objetivo do RCNEI, adotando as definições operacionais da literatura como habilidades sociais de: autocontrole e expressividade emocional; fazer amizades; civilidade; empáticas; assertivas, de resolução de problemas, automonitoria, comunicação, participação e cooperação. Foram analisadas convergências e divergências entre as avaliações realizadas pelos juízes, sendo as divergências discutidas até obter consenso. Com base nessa análise, são propostas relações entre os objetivos explícitos ou implícitos pelo RCNEI quanto às diferentes classes de habilidades sociais, por exemplo: automonitoria (objetivo 1 - identificação dos próprios recursos e limitações, objetivo 2 – identificação de conflitos e utilizações dos recursos pessoais); assertividade (objetivo 2 – respeitar aos outros; objetivo 5 – segurança, proteção; objetivo 6 – respeitar diversidade dos grupos); empatia e cooperação (objetivo 3 – valorizar a cooperação, solidariedade, ajuda, colaboração); civilidade (respeitar regras básicas de convívio social); resolução de problemas (objetivo 3 - identificar e enfrentar situações de conflitos); participação (objetivo 4 - brincar) além de correlatos de competência social, como melhora de autoestima e autoconfiança (objetivo 1), respeito aos outros e reciprocidade (objetivo 2). Considerando proximidades e possíveis contribuições recíprocas entre a área de Habilidades Sociais e os objetivos do RCNEI, entende-se como alternativa viável planejar ações para cada faixa etária em termos de promoção de habilidades sociais. Isso traria implicações positivas na efetivação dos objetivos educacionais para tal etapa, com benefícios para o desenvolvimento infantil e integral.

Habilidades Sociais; Educação Infantil; RCNEI

Pós-Doutorado – PD / ESC - Psicologia Escolar e da Educação

O REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E AS HABILIDADES SOCIAIS EDUCATIVAS REQUERIDAS DE PAIS E PROFESSORES. Elaine Cristina Gardinal Pizato (*Faculdades Integradas de Jahu, Jaú-SP*)

Talita Pereira Dias (*Centro Universitário de Votuporanga - UNIFEV*), Zilda A. P. Del Prette (*Programa de Pós-graduação em Psicologia, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos-SP*)

As Habilidades Sociais Educativas (HSE), conforme a última autora deste resumo, referem-se àquelas “intencionalmente voltadas para a promoção do desenvolvimento e da aprendizagem do outro, em situação formal ou informal”. Essa definição coloca em destaque dois agentes educacionais prioritários na infância: pais e professores. A partir da escolarização, esses dois segmentos precisam assumir, de forma articulada suas tarefas educativas. Acrescenta-se, ainda, que as chamadas HSE apresentam esta denominação por produzirem ou aumentarem a probabilidade de gerarem mudanças no repertório comportamental dos educandos, processo este que deve ser realimentado por esses efeitos. Em se tratando da Educação Infantil, pode-se dizer que uma passagem bem-sucedida pela mesma inclui a promoção de habilidades sociais nas crianças, com o apoio de pais e educadores para o enfrentamento dos novos desafios na transição para o Ensino Fundamental. Considerando a Educação Infantil como a primeira etapa da educação básica, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) indica caminhos que contribuem para que as crianças desenvolvam integralmente sua identidade e para que possam ser capazes de crescer como cidadãos, com os direitos à infância reconhecidos. Além disso, serve como base para que se possa realizar, nas instituições de educação, um trabalho que contribua com a socialização dos alunos dessa faixa etária. Os três volumes, conjuntamente, buscam direcionar o planejamento, desenvolvimento e avaliação de práticas educativas mais eficazes, além da construção de propostas pedagógicas que respondam às necessidades das crianças e de seus familiares. Especificamente, o volume II, que trata da “Formação Pessoal e Social”, aponta como relevante um eixo de trabalho favorecendo, prioritariamente, os processos de construção da identidade e autonomia das crianças, bem como respeito mútuo e a qualidade da interação. Desta maneira, acredita-se que as HSE podem contribuir para a promoção dos objetivos propostos pelo RCNEI. Considerando os objetivos do RCNEI (vol. II) para a “Formação Pessoal e Social” e sua “tradução” em termos de habilidades sociais que as crianças devem apresentar (conforme o outro resumo desta sessão), o presente estudo visa analisar as diferentes classes de HSE que podem ser requeridas como condições de ensino que pais e professores podem dispor para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Para atingir os objetivos, foi realizada uma leitura dos conteúdos dos RCNEIs buscando-se identificar quais classes de HSE poderiam favorecer cada um deles. As classes de HSE utilizadas para essa análise constam daquelas propostas por Del Prette e Del Prette (s.d.), traduzida em subclasses específicas que incluem itens para pais (por exemplo, Estabelecer limites, corrigir, controlar) e para professores (por exemplo, Organizar atividade interativa), que serão analisadas por juízes independentes, experts no campo das Habilidades Sociais, solicitados a relacionar, aos objetivos propostos pelo RCNEI e habilidades sociais das crianças, aquelas consideradas como condições relevantes para a consecução desses objetivos. Com base nessa análise, estão sendo organizadas condições de assessoria a pais e professores visando ensinar e estimular HSE de modo a contribuir para a consecução dos objetivos da formação pessoal e social da criança, conforme proposta no RCNEI.

Habilidades Sociais Educativas; Educação Infantil; RCNEI

Pesquisador - P

DES - Psicologia do Desenvolvimento

O CAMPO TEÓRICO-PRÁTICO DAS HABILIDADES SOCIAIS: UMA ANÁLISE NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL. *Bárbara Carvalho Ferreira** (Programa de Pós-graduação em Psicologia, Universidade Federal de São Carlos, SP; Faculdades Integradas Pitágoras e Faculdade de Saúde Ibituruna - Montes Claros/MG)*

Zilda A. P Del Prette (Programa de Pós-graduação em Psicologia, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos-SP)

Os estudos na área das habilidades sociais no Brasil têm contemplado diferentes contextos, educação, saúde, trabalho, clínica, e participantes com características diversas, como, por exemplo, crianças, adolescentes, idosos, universitários, casais, pessoas com transtornos psiquiátricos, dependentes químicos, alcoolistas, entre outros. No que se refere à educação, a Educação Especial tem sido uma área pesquisada por estudiosos desta temática. O investimento da escola na promoção de habilidades sociais pode ser defendido com base em alguns argumentos, dentre eles, a função social da escola, as evidências de relação entre habilidades sociais e desempenho acadêmico e as políticas de inclusão, que atualmente tem considerado como público alvo alunos com deficiências (visual, auditiva, intelectual, física, múltipla), Transtornos Globais/Invasivos do Desenvolvimento e educandos com altas habilidades/superdotação. Tendo em vista a política educacional de educação inclusiva e as contribuições do campo teórico-prático das habilidades sociais nesta área, o presente trabalho teve como objetivo analisar teses e dissertações defendidas no Programa de Pós-Graduação em Educação Especial (PPGEEs) e no Programa de Pós-Graduação em Psicologia (PPGPs), ambos da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) que abordaram temas relacionados à Educação Especial na interface com as habilidades sociais. Para tanto, foi realizado em um primeiro momento a análise dos títulos das teses e dissertações disponíveis no banco de dados da biblioteca digital da UFSCar. Como critério de seleção dos estudos, foi excluído aqueles que abordaram necessidades educacionais especiais que não são mais contempladas nos documentos recentes sobre política nacional de Educação Inclusiva, como por exemplo, dificuldade de aprendizagem, problemas de comportamento, com trajetória de risco, entre outros. Na etapa seguinte, os trabalhos que no título e palavras-chave tinham palavras relacionadas com a área foram selecionados e analisados a partir das seguintes categorias: população alvo, tipo de estudo (descritivo, experimental, quase-experimental, qualitativo), classes de habilidades sociais abordadas, dentre outras. De um total de 351 teses e dissertações defendidas no PPGEEs, 18 contemplaram temas diversos da interface entre habilidades sociais e Educação Especial. Já no PPGPs, de 69 trabalhos defendidos, dois abordaram esses temas. Dos 20 estudos, nove grupos distintos de participantes foram contemplados, sendo o maior número de pesquisas, seis, realizadas com alunos com deficiência visual (cegueira e/ou baixa visão), seguido por deficiência intelectual (quatro), deficiência física (três), dotação e talento (duas) e deficiência auditiva, autismo, diferentes necessidades educacionais especiais, e professores com alunos com deficiência intelectual e diferentes deficiências com apenas uma pesquisa cada. Quanto ao tipo de pesquisa, 13 foram estudos descritivos e de caracterização, três estudos de caso, dois experimentais com grupo, um experimental com sujeito único e um não especificado. Analisando esses dados, observa-se uma carência de estudos que abordem várias necessidades educacionais especiais na perspectiva das habilidades sociais. Além disso, nota-se a carência de estudos experimentais com maior validade interna e externa.

Educação Especial; habilidades sociais

Capes

Doutorado - D

ESC - Psicologia Escolar e da Educação

HABILIDADES SOCIAIS EM ESTUDANTES DE PSICOLOGIA: UM ESTUDO DE CARACTERIZAÇÃO E COMPARAÇÃO. Luana Nayara Silva Guimarães (Faculdade Estácio de Sergipe, Aracaju-SE), Mayara Gonzaga Feitosa (Faculdade Estácio de Sergipe, Aracaju-SE), Ana Manuela Lima de Santana Orico (Faculdade Estácio de Sergipe, Aracaju-SE) Maria Luiza P. França-Freitas (Universid

O ser humano é um ser social por natureza, seus sentimentos, pensamentos e comportamentos são influenciados e construídos não só pela sua subjetividade, mas principalmente pelo meio social em que ele está inserido. Sendo assim, os mais diversos contextos interpessoais, como família, escola, e âmbito profissional acabam por exigir dele desempenhos sociais cada vez mais competentes, os quais se darão através de habilidades específicas, as denominadas Habilidades Sociais (HS). No meio acadêmico, em especial para os estudantes de Psicologia, obter um repertório elaborado de habilidades sociais é fundamental tanto para o seu desenvolvimento psicológico e social, quanto para sua atuação profissional, proporcionando mais qualidade nas relações interpessoais na vida desse estudante de modo geral. Ao levar em consideração tais colocações, a presente pesquisa teve como objetivo caracterizar e comparar o repertório de habilidades sociais do primeiro (1º) e dos últimos (9º e 10º) períodos do curso de Psicologia de algumas instituições de ensino superior, públicas e particulares, do Estado de Sergipe. A amostra foi composta por 169 estudantes, de ambos os sexos e de diferentes faixas etárias. O instrumento utilizado para coleta de dados foi o Inventário de Habilidades Sociais (IHS), composto por cinco subescalas: Enfrentamento e autoafirmação com risco (F1); Autoafirmação na expressão de sentimento positivo (F2); Conversação e desenvoltura social (F3); Autoexposição a desconhecidos e a situações novas (F4) e Autocontrole da agressividade (F5). A pesquisa em questão foi caracterizada como uma pesquisa de campo e descritiva de levantamento (Surveys). Os dados foram analisados de forma quantitativa, através do programa estatístico inferencial Statistical Package for Social Science (SPSS) versão 20.0 e de testes t de Student para amostras independentes. Os resultados obtidos indicaram que os repertórios de habilidades sociais dos estudantes de Psicologia encontraram-se no segundo intervalo (26 - 75) classificados como mediano a acima da média. A partir da comparação do repertório de habilidades sociais de estudantes dos diferentes períodos do curso, verificou-se diferenças significativas em termos estatísticos: no escore geral os estudantes concluintes apresentam uma pontuação mais alta ($M = 80,97$; $DP = 13,10$) do que os estudantes iniciantes ($M = 74,26$; $DP = 14,01$) [$t = -2,73$; $p < 0,007$]. Referente as subescalas de habilidades sociais os estudantes concluintes ($M = 18,48$; $DP = 4,12$) apresentaram a subescala Conversação e desenvoltura social mais desenvolvida do que os estudantes iniciantes ($M = 16,08$; $DP = 5,11$) [$t = -2,85$; $p = 0,005$]. No presente estudo, foi identificado que os estudantes de Psicologia apresentaram repertório elaborado em todas as subescalas de habilidades sociais. Ressalta-se que os estudantes que estavam no final do curso relataram maior “traquejo social” em situações interpessoais, indicando possuir maior facilidade para se aproximarem de outras pessoas, assim como, para conseguir manter suas relações interpessoais que envolvem ter autonomia e agir de modo competente socialmente, habilidades essas imprescindíveis ao profissional da Psicologia.

Psicologia; Habilidades Sociais; Universitários

Não há

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

FORM - Formação em Psicologia